J500: Java 2 Enterprise Edition



Helder da Rocha www.argonavis.com.br

Sumário

- Parte I: XML e tecnologias relacionadas
 - Documentos XML; namespaces; processadores
 - DTD e XSchema
 - DOM e SAX
 - XSLT e XPath
- Parte II: APIs Java para XML e Web Services
 - Introdução a Web Services: SOAP, WSDL, UDDI
 - JAXP Java API for XML Processing, JDOM, SAX e XSLT
 - JAXB Java API for XML Binding
 - JAXM Java API for XML Messaging
 - JAXR Java API for XML Registry
 - JAXRPC como criar um Web Service com JAX-RPC
 - Java Web Service Development Kit

Parte I Introdução a XML e tecnologias relacionadas

Parte I - Introdução a XML

Objetivos

- Responder às questões
 - Como implementar soluções de gestão de informações usando XML?
 - Quando e como usar as tecnologias e linguagens que viabilizam o compartilhamento de informações?
- Apresentar
 - Breve introdução ao XML e tecnologias relacionadas.
 - Recursos para manipular informações representadas em XML: ferramentas, linguagens e tecnologias

Parte I - Programa

Por que XML? Onde usar XML?

Como produzir documentos XML

Documentos válidos: DTD e XML Schema

Manipulação via programação em DOM e SAX Transformação: XSLT e XPath Localização e extração: XLink, XQuery e XPointer Visualização: XSL-FO e SVG

Demonstração: geração de HTML, RTF e PDF

Ferramentas e Conclus<mark>ões</mark>

O que é XML?

- eXtensible Markup Language: padrão W3C
- Uma maneira de representar informação
 - não é uma linguagem específica
 - não define vocabulário de comandos
 - não define uma gramática, apenas regras mínimas
- Exemplo: documento XML

XML versus HTML

HTML mostra como apresentar

```
<h1>Severino Severovitch</h1>
<h2>bill@norte.com.br</h2>

<b>11</b>
<i>9999 4321</i>
```

XML mostra

o que

significa

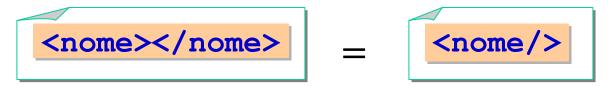
Anatomia de um documento XML

- Documentos XML são documentos de texto Unicode
 - É uma hierarquia de elementos a partir de uma raiz
 - Menor documento tem um elemento (vazio ou não):

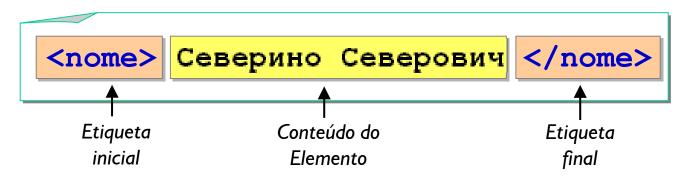
```
<nome> Северино Северович </nome>
```

Menor documento contendo elemento vazio

Elemento raiz

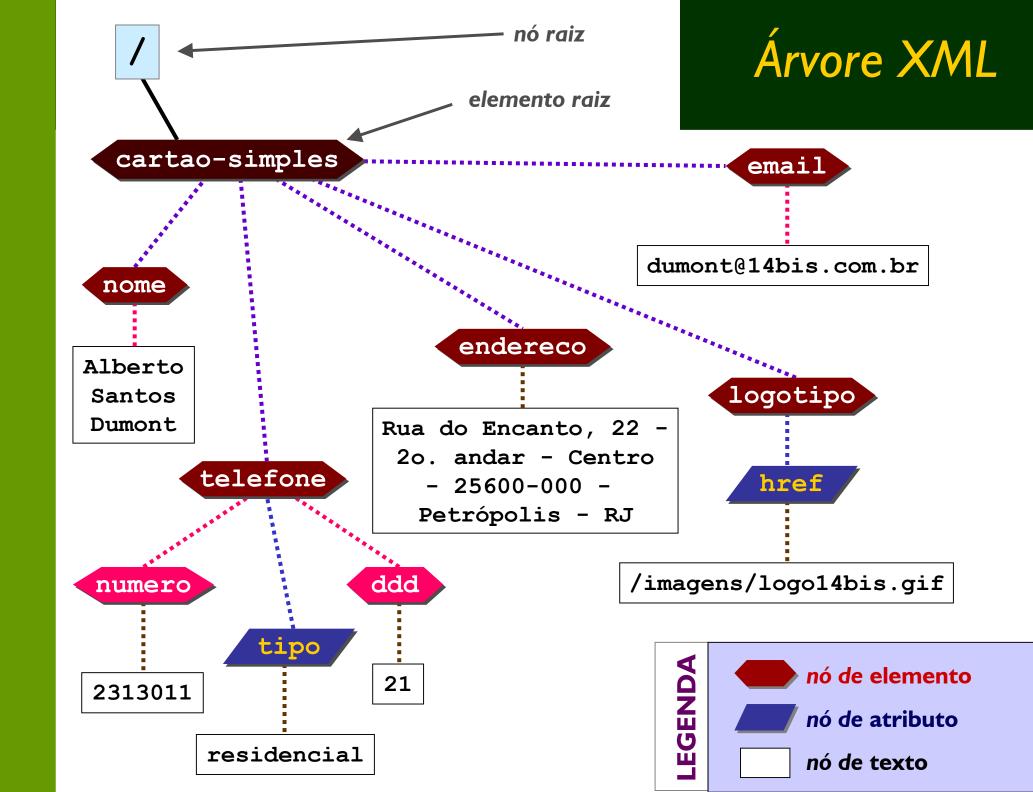


Menor documento contendo elemento e conteúdo texto



Partes de um documento

```
elemento raiz
                   declaração XML
                                     nó raiz ( / )
  <?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1" ?>
                                       atributos
<cartao-simples>
   <logotipo/href="/imagens/logo14bis/.gif"//>
   <nome>Alberto Santos Dumont</nome>
   <endereco>Rua do Encanto, 22 - 20. andar -
   Centro - 25600-000 - Petrópolis - RJ</endereco>
   <email>dumont@14bis.com.br</email>
   <telefone tipo="residencial"
       <ddd>21</dd>
                                         elementos
       <numero>2313011
   </telefone>
</cartao-simples>
```



XML Namespaces

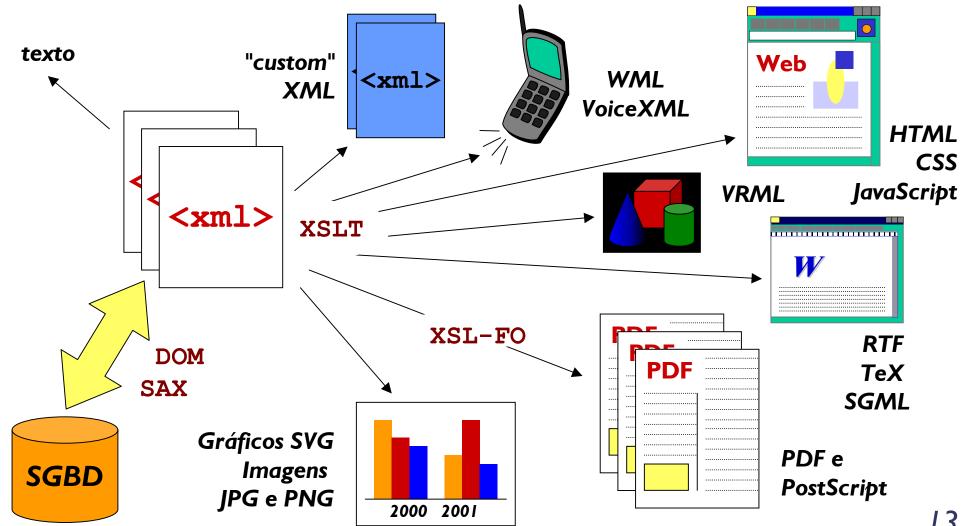
- Limita o escopo de elementos
 - Evita conflitos quando duas linguagens se cruzam no mesmo documento
- Consiste da associação de um identificador a cada elemento/atributo da linguagem, que pode ser
 - herdado através do escopo de uma sub-árvore
 - atribuído explicitamente através de um prefixo

Por que usar XML para compartilhar dados?

- Porque é um padrão aberto
 - Facilidade para converter para formatos proprietários
- Porque é texto
 - Fácil de ler, fácil de processar, menos incompatibilidades
- Porque promove a separação entre estrutura, conteúdo e apresentação
 - Facilita geração de dados para visualização dinâmica
 - Evita repetição de informação / simplifica manutenção
- Porque permitirá semântica na Web
 - Elementos HTML não carregam significado, apenas dicas de formatação: mecanismos de busca ficam prejudicados
 - Solução com XML dependerá de suporte dos clientes

Onde usar XML?

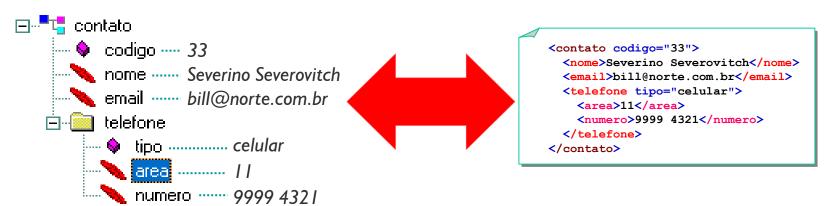
 Dados armazenados em XML podem ser facilmente transformados em outros formatos



Como produzir XML

 Criando um documento de texto Unicode a partir de qualquer editor de textos

 Gerando um documento a partir de uma árvore montada dinamicamente



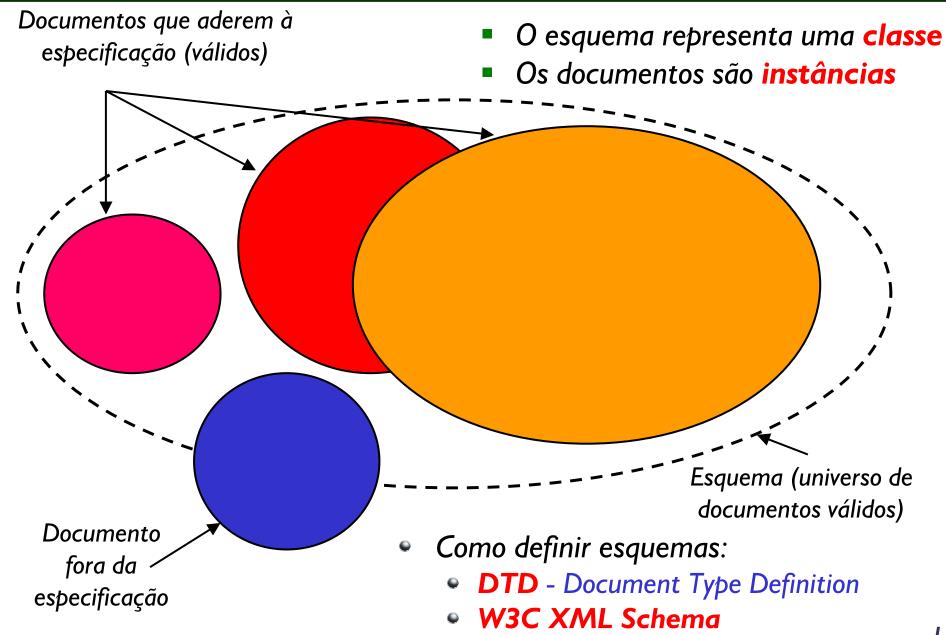
Documentos XML bem formados

- Para que possa ser manipulado como uma árvore, um documento XML precisa ser bem formado
 - Documentos que não são bem formados não são documentos XML
- Documentos bem-formados obedecem as regras de construção de documentos XML genéricos
- Regras incluem
 - Ter um, e apenas um, elemento raiz
 - Valores dos atributos estarem entre aspas ou apóstrofes
 - Atributos não se repetirem
 - Todos os elementos terem etiqueta de fechamento
 - Elementos estarem corretamente aninhados

XML válido

- Um XML bem construído pode não ser válido em determinada aplicação
- Aplicação típica pode esperar que
 - elementos façam parte de um **vocabulário** limitado,
 - certos atributos tenham valores e tipos definidos,
 - elementos sejam organizados de acordo com uma determinada estrutura hierárquica, etc.
- É preciso especificar a linguagem!
 - **Esquema**: modelo que descreve todos os elementos, atributos, entidades, suas relações e tipos de dados
- Um documento XML é considerado válido em relação a um esquema se obedecer todas as suas regras

Esquema



DTD vs. XML Schema

- Um esquema é essencial para que haja comunicação usando XML
 - Pode ser estabelecido "informalmente" (via software)
 - Uso formal permite validação usando ferramentas genéricas de manipulação de XML
- Soluções

DTD

- Simples mas não é XML
- Não suporta namespaces
- Limitado quando a tipos de dados

XSchema

- É XML, porém mais complexo
- Suporta namespaces
- Permite definição de tipos

Visualização em um browser

- Folha de estilo: conjunto de regras para formatar ou transformar as informações de um documento XML
- CSS Cascading Style Sheets
 - Transformação visando apresentação visual
 - Aplicação do estilo em tempo de execução no cliente
- XSLT eXtensible Stylesheet Language
 - Transformação em texto, HTML ou outro formato
 - Aplicação em tempo real ou prévia (no servidor)
- Se não estiver associado a uma folha de estilo, o documento XML não tem uma "aparência" definida
 - Internet Explorer e outros mostram a árvore-fonte XML
 - Netscape mostra apenas os nós de texto

Como manipular XML?

- Há duas APIs padrão para manipular (interpretar, gerar, extrair dados e tratar eventos) arquivos XML:
 - W3C Document Object Model (W3C DOM)
 - Simple API for XML (SAX)
- Servem a finalidades diferentes
- Implementações disponíveis em várias linguagens
- SAX oferece métodos que respondem a eventos produzidos durante a leitura do documento
 - notifica quando um elemento abre, quando fecha, etc.
- DOM monta uma árvore, que permite a navegação na estrutura do documento
 - propriedades dos objetos podem ser manipuladas

Leitura de XML com SAX

Se um processador SAX receber o documento ...

```
<carta>
  <mensagem id="1">Bom dia!</mensagem>
</carta>
```

… ele irá disparar a seguinte seqüência de eventos:

```
startDocument()
startElement("carta", [])
startElement("mensagem", [Attribute("id","1")])
characters("Bom dia!")
endElement("mensagem")
endElement("carta")
endDocument()
```

 Programador deve implementar um objeto "ouvinte" para capturar os eventos e extrair as informações desejadas

Criação de documentos com DOM (1)

Criação dos elementos

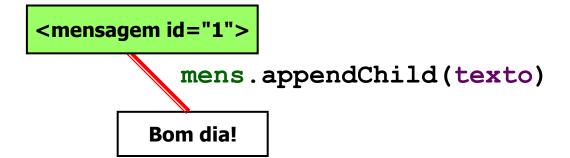
Atributos

```
<mensagem id="1">
    mens.setAttribute("id", "1")
```

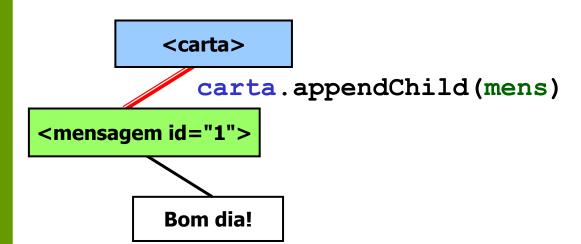
Criação de documentos com DOM (2)

Montagem da árvore passo-a-passo

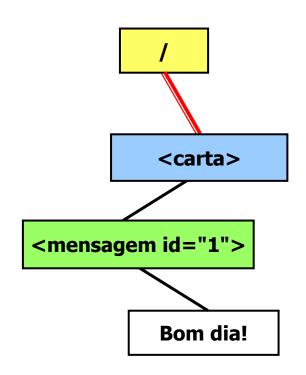
1. Sub-árvore < mensagem >



2. Sub-árvore < carta >



3. Árvore completa



doc.appendChild(carta)

XPath

- Linguagem usada para navegar na árvore XML
 - Uma expressão XPath é um caminho* na árvore que resulta em um valor (número, texto, booleano), objeto (elemento, atributo, nó de texto) ou conjunto de objetos



- Expressões XPath são usadas dentro de atributos XML
 - Usadas em XSLT, XLink, XQuery e XPointer



XSL Transformations

- Linguagem (XML) para criação de documentos que contêm regras de transformação para documentos XML
- Documentos escritos em XSLT são chamados de folhas de estilo e contêm
 - **Elementos XSLT**: <template>, <if>, <foreach>, ...
 - **Expressões XPath** para localizar nós da árvore-fonte
 - **Texto ou XML** a ser gerado no documento-resultado
- Processador XSLT



XSLT: documento-fonte (1)

Considere o seguinte documento-fonte:

```
<aeronave id="PTGWZ">
        <origem partida="08:15">Rio de
                                   Janeiro</origem>
        <destino>Itabuna</destino>
    </aeronave>
            <aeronave>
                                PTGWZ
                                    Rio de Janeiro
                         <origem>
                                     @partida
Árvore-fonte
                         <destino>
                                     Itabuna
```

XSLT: folha de estilos (2)

O seguinte template (parte de uma folha de estilos XSLT)
 pode extrair os dados do documento-fonte

Elementos XSLT geralmente são usados com um prefixo associado ao seu namespace: <xs1:elemento> para evitar conflitos com o documento-resultado.

XSLT: documento-resultado (3)

Após a transformação, o resultado será

```
A aeronave de prefixo
PTGWZ decolou
de Rio de Janeiro às
8:15
tendo como destino o aeroporto de
Itabuna.
```

 Para obter outros resultados e gerar outros formatos com os mesmos dados, deve-se criar folhas de estilo adicionais

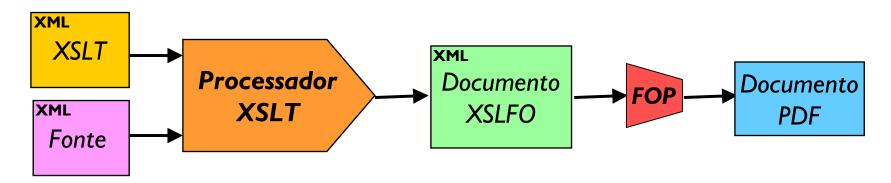
XLink, XPointer e XQuery

- XLink: é uma especificação W3C que permite definir vínculos entre documentos XML
 - Funcionalidade mínima é igual ao <a href> do HTML
 - Funcionalidade estendida permite vínculos bidirecionais, arcos, vários níveis de semântica, etc.
 - É uma coleção de atributos, com namespace próprio, que podem ser usados em elementos de qualquer linguagem XML.
- XPointer: aponta para partes de documentos XML
 - Identificador (ID) colocado no destino, accessível através de fragmento de URL: *link:href="#identificador"
 - Caminho resultante de expressão XPath: xpointer (/livro/id)
- XQuery: linguagem para pesquisar documentos XML
 - Exemplo: FOR \$b IN document("usuario_33.xml")/contato WHERE nome="Severino Severovitch" RETURN \$b



XSL Formatting Objects

- Linguagem XML de descrição de página com os mesmos recursos que PostScript ou PDF
- Descreve o layout preciso de texto e imagens
- Possui centenas de elementos, atributos e propriedades (que são semelhantes às propriedades do CSS)
- Páginas são facilmente convertidas para PDF e PostScript
- Ideal para gerar documentos para impressão (livros, etc.)
- Normalmente gerada via XSLT



XSL-FO: menor documento

```
<fo:root xmlns:fo="http://www.w3.org/1999/XSL/Format">
                                                    Este é o "<head>"
   <fo:layout-master-set>
                                                    do XSL-FO
       <fo:simple-page-master master-name="p1">
            <fo:region-body/>
                                               Ligação entre as
       </fo:simple-page-master>
                                            regras de layout e
   </fo:layout-master-set>
                                          o conteúdo afetado
   <fo:page-sequence master-name="p1">
       <fo:flow flow-name="xsl-region-body">
           <fo:block color="blue" font-size="20pt">
              Hello PDF!
           </fo:block>
       </fo:flow>
                                                 Este é o "<body>"
   </fo:page-sequence>
                                                 do XSL-FO
```

</fo:root>



eXtensible HTML

- Linguagem XML de descrição de página Web
- Mesmos elementos do HTML 4.0 Strict
- Elementos descrevem somente a estrutura dos componentes da página.
 - A forma precisa ser especificada usando CSS: não há elementos/atributos para mudar cor, alinhamento, etc.
- Pode ser misturada (estendida) com outras linguagens
 XML (MathML, SVG, linguagens proprietárias)
- Normalmente gerada via XSLT

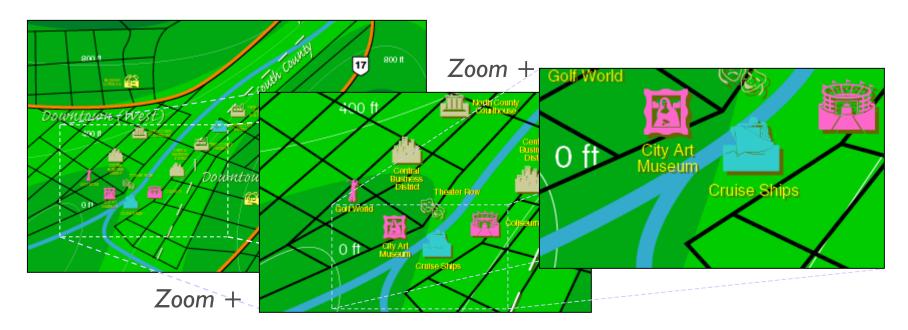


```
<circle style="fill: red" cx="3cm" cy="3cm" r="2.5cm" />
<rect style="fill: blue" x="6cm" y="6cm"
height="2.5cm" width="1.5cm" />
```



W3C Scalable Vector Graphics

- Gráficos vetoriais em XML
- Plug-ins para principais browsers: concorre com Flash
- Suporta animações, links, JavaScript, CSS
- Produzido por ferramentas como Adobe Ilustrator
- Pode ser embutido no código XHTML e XSL-FO

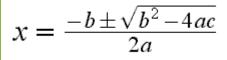


Microsoft Internet Explorer Clicou no grupo 2! OK SVG é XML

Exemplo de SVG

```
JavaScript
<svg width="10cm" height="10cm">
  <g onclick="alert('Clicou no grupo 1!')">
                                                   CSS
    <circle style="fill: red" ←</pre>
            cx="3cm" cy="3cm" r="2.5cm" />
    <rect style="fill: blue" x="6cm" y="6cm"</pre>
          height="2.5cm" width="1.5cm" /></g>
  <g onclick="alert('Clicou no grupo 2!')">
    <circle style="fill: green; opacity: 0.5"</pre>
                                                        XLink
            cx="5cm" cy="5cm" r="2cm" /></g>
  <a xmlns:xlink="http://www.w3.org/1999/xlink"</pre>
     xlink:href="http://www.w3.org/Graphics/SVG">
    <text style="color: black; font-family: tahoma;</pre>
                  font-size: 12pt" x="3cm" y="8cm">
    SVG é XML</text></a>
</svg>
```

Algumas outras linguagens XML



MathML

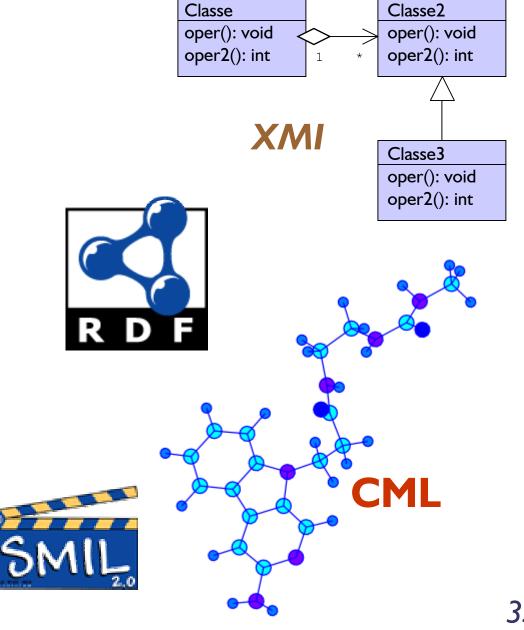


Web Services

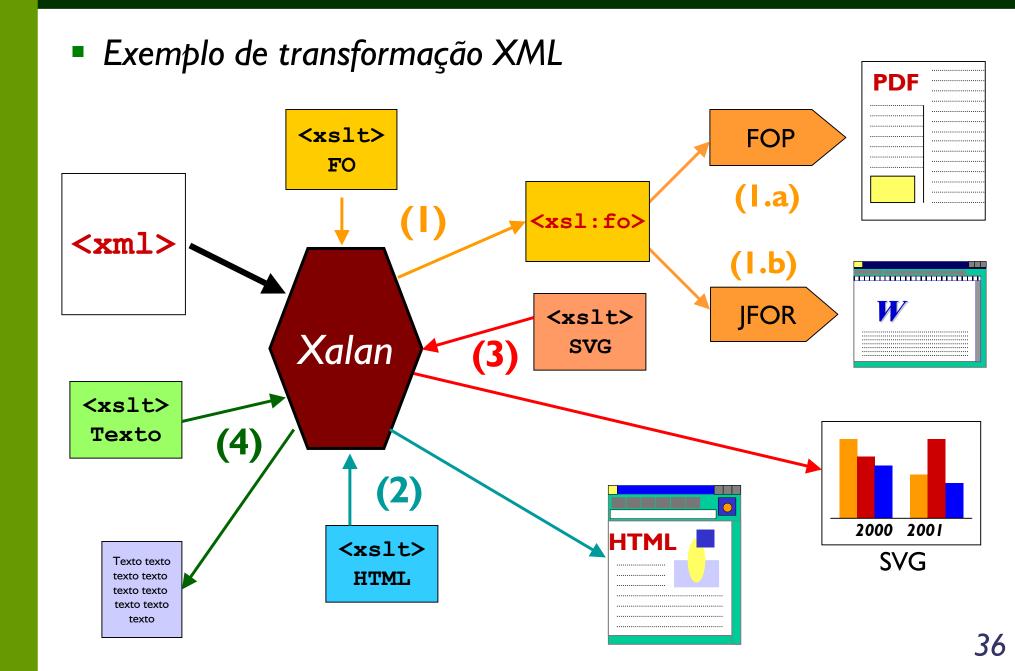
SOAP WSDL **UDDI**

XML-RPC

ebXML



Demonstração



Ferramentas e APIs Java

- Para programação
 - Parsers-validadores: Xerces, Crimson, MSXML 4.0
 - Validadores: MSV (Sun)
 - Transformadores XSL: TrAX (JAXP), Xalan, Xt, Saxon
 - APIs: JDOM, JAXP (DOM, SAX)
 - Veja mais em xml.apache.org e

www.alphaworks.ibm.com

- Para edição (de XML genérico)
 - XML Spy Suite
 - Framemaker / ArborText
 - JEdit com plug-ins para XML, XSLT e XPath
 - Veja mais em www.w3.org/XML/

Conclusões

- XML é uma ótima solução para compartilhar dados
- Para implementar soluções em gestão de informações usando XML, pode-se usar
 - DTD ou XSchema para especificar o modelo de dados e validar as informações
 - As APIs DOM ou SAX para extrair dados dos documentos, gerar documentos, ler e gravar em bancos de dados
 - XSLT e XPath para transformar os dados em outros formatos
 - XLink, XPointer e XQuery para criar vínculos lógicos entre os documentos e localizar seus componentes
 - XSL-FO ou XHTML para formatar os dados para impressão ou visualização na tela (PDF, Word ou Web)
 - SVG para gerar informações em forma de gráfico vetorial

Fontes

- [1] World Wide Web Consortium (W3C). eXtensible Markup Language. http://www.w3.org/XML/. Ponto de partida e principal fonte sobre XML e suas tecnologias "satélite". Contém últimas especificações de XML, XPath, XSchema, XSLT, XSL-FO, XQuery, XLink, XPointer, SVG, XHTML, CSS.
- [2] Eric Armstrong et al. Working with XML. Aborda DOM, SAX e XML com Java. http://java.sun.com/xml/jaxp/dist/1.1/docs/tutorial/index.html.
- [3] Adobe. SVG Tutorial. http://www.adobe.com/svg/. Contém tutorial sobre SVG e links para o plug-in SVG da Adobe (Win/Mac).
- [4] IBM Developerworks. http://www-106.ibm.com/developerworks/. Diversos tutoriais e artigos sobre XML, XSLT, DOM e SAX usando geralmente Java.
- [5] Doug Tidwell. XSLT. O'Reilly & Associates, 2001. Explora XSLT com aplicações práticas em Java.
- [6] Elliotte Rusty Harold. XML Bible, Second Edition, 2001. Aborda todas as principais tecnologias W3C. 5 capítulos em http://cafeconleche.org/books/bible2/
- [7] Erik T. Ray. Learning XML. O'Reilly & Associates, 2001. Introdução ao XML e DTD, XSLT, XLink e XPointer (os dois últimos baseados em especificações draft).

Parte II Java, XML e Web Services

Parte II - Java, XML e Web Services

Objetivos:

- Definir Web Services
- Descrever as tecnologias XML padrão que oferecem suporte a Web Services
- Descrever as APIs Java distribuídas com o Java Web Services Development Pack 1.0
- Mostrar como criar um Web Service
 - Utilizar a API JAX-RPC para desenvolver e implantar um Web Service simples baseado no protocolo SOAP
 - Gerar uma interface WSDL e utilizá-la para construir um cliente para o serviço
 - Registrar uma organização e a localização do arquivo WSDL em um servidor UDDI local

O que são Web Services

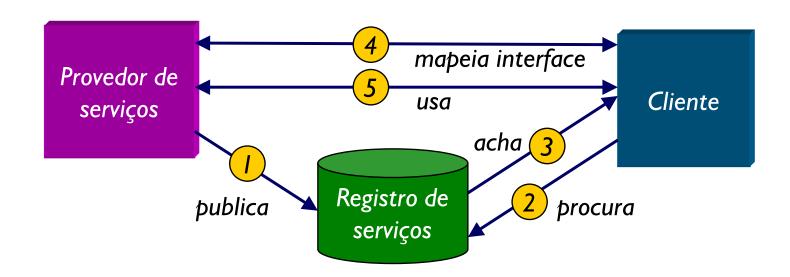
- Ambiente de computação distribuída (DCE) que utiliza XML em todas as camadas
 - No formato de dados usado na comunicação
 - Na interface usada para descrever as operações suportadas
 - Na aplicação usada para registrar e localizar serviços
- Serviços são transportados principalmente via HTTP
 - Podem também utilizar outros protocolos populares
- Web Services visam comunicação entre máquinas
 - Serviços podem ser implementados usando CGI (com C, Perl, etc.), ASP, PHP, servlets, JSP, CFML, etc.
 - Acesso é feito via clientes HTTP (ou de outros protocolos)
- Tudo isto já existia! Qual a novidade?

A novidade é a padronização!

- Todas as camadas em XML!
 - Fácil de ler, transformar, converter
 - Existe ainda um esforço para padronizar os esquemas que definem a estrutura e vocabulário do XML usado
- Web Services dá nova vida ao RPC
 - Agora com formato universal para os dados!
 - → Marshalling: converter dados em XML
 - Unmarshalling: extrair dados de XML
- Principais características do RPC com Web Services
 - Formato padrão de dados usados na comunicação é XML
 - Interoperabilidade em todos os níveis
 - Transporte é protocolo de larga aceitação: HTTP, SMTP,...
 - Transparência de localidade e neutralidade de linguagem

Arquitetura de Web Services: papéis

- Provedor de serviços
 - Oferece serviços, alguns dos quais podem ser Web Services
- Registro de serviços
 - Catálogo de endereços: repositório central que contém informações sobre web services
- Cliente de serviços
 - Aplicação que descobre um web service, implementa sua interface de comunicação e usa o serviço



Arquitetura de Web Services: camadas

- Camada de transporte
 - Principais: HTTP (POST), FTP, SMTP
 - Emergentes: JRMP (Java RMI), IIOP (CORBA, EJB), JMS, IMAP, POP, BEEP, JXTA, ...
- Camada de mensagens
 - SOAP
- Camada dados ou serviços
 - XML (formato de mensagens)
 - XML-RPC
- Camada de descrição de serviços
 - WSDL
- Camada de descoberta (registro)
 - UDDI, ebXML

Descoberta

Descrição

Dados

Mensagens

Transporte

Requisição e resposta HTTP POST

- Clientes HTTP usam o método POST para enviar dados
 - Tipicamente usado por browsers para enviar dados de formulários HTML e fazer upload de arquivos
- Exemplo
 - Formulário HTML

Requisição POST gerada pelo browser para o servidor

```
Cabeçalho HTTP

Linha em branco

Mensagem (corpo da requisição)

POST /cgi-bin/catalogo.pl HTTP/1.0

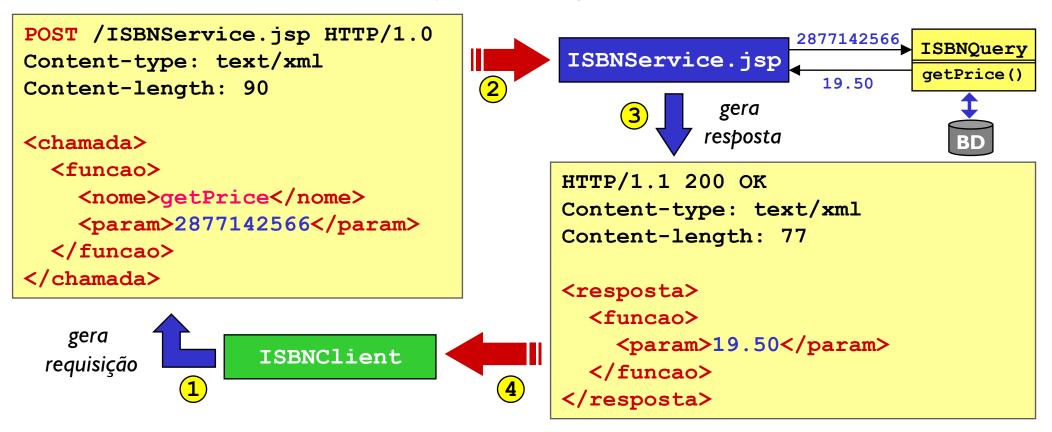
Content-type: text/x-www-form-urlencoded

Content-length: 15

isbn=2877142566
```

Enviando XML sobre POST

- Você pode criar um servico RPC simples (um Web Service!) trocando mensagens XML via HTTP POST!
 - Defina esquemas para as mensagens de chamada e resposta
 - Escreva cliente que envie requisições POST para servidor Web
 - Escreva uma aplicação Web (JSP, ASP, PHP, servlet, CGI)



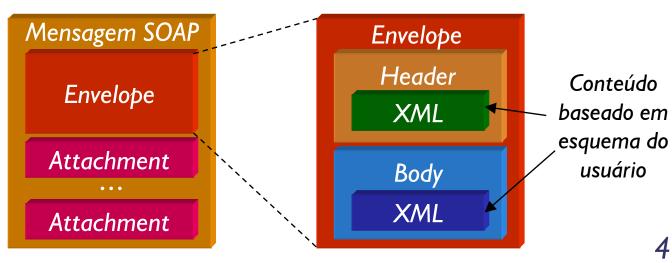
XML-RPC

- Especificação para RPC em XML via HTTP POST
 - Projetada para ser a solução mais simples possível
 - Várias implementações: veja www.xml-rpc.com
- Exemplo anterior implementado com XML-RPC (cabeçalhos HTTP omitidos)

```
<methodCall>
  <methodName>getPrice</methodName>
  <params>
                                                         Requisição
   <param>
      <value><string>2877142566</string></value>
   </param>
 </param>
                         <methodResponse>
</methodCall>
                             <params>
                             <param>
                               <value><double>19.5</double></value>
                             </param>
  Resposta
                           </param>
                         </methodResponse>
```

- Simple Object Access Protocol
- Protocolo padrão baseado em XML para trocar mensagens entre aplicações
 - SOAP não é um protocolo RPC, mas um par de mensagens SOAP pode ser usado para esse fim
 - Transporte pode ser HTTP, SMTP ou outro
 - Mensagens podem conter qualquer coisa (texto, bytes)
 - É extensível (mecanismo de RPC, por exemplo, é extensão)

Estrutura de uma mensagem SOAP



Simples requisição SOAP-RPC

- Principal aplicação do SOAP, hoje, é RPC sobre HTTP
 - Esquema do corpo da mensagem lida com RPC

```
POST /xmlrpc-bookstore/bookpoint/BookstoreIF HTTP/1.0
Content-Type: text/xml; charset="utf-8"
Content-Length: 585
SOAPAction:
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<env:Envelope</pre>
    xmlns:env="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
    xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema"
    xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
    xmlns:enc="http://schemas.xmlsoap.org/soap/encoding/"
    env:encodingStyle="http://schemas.xmlsoap.org/soap/encoding/">
   <env:Body>
      <ans1:getPrice xmlns:ans1="http://mybooks.org/wsdl">
         <String_1 xsi:type="xsd:string">2877142566</String 1>
      </ansl:getPrice>
   </env:Body>
</env:Envelope>
```

Resposta SOAP-RPC

```
HTTP/1.1 200 OK
Content-Type: text/xml; charset="utf-8"
SOAPAction: ""
Date: Thu, 08 Aug 2002 01:48:22 GMT
Server: Apache Coyote HTTP/1.1 Connector [1.0]
Connection: close
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<env:Envelope</pre>
   xmlns:env="http://schemas.xmlsoap.org/soap/envelope/"
   xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema"
   xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
   xmlns:enc="http://schemas.xmlsoap.org/soap/encoding/"
   xmlns:ns0="http://mybooks.org/types"
   env:encodingStyle="http://schemas.xmlsoap.org/soap/encoding/">
  <env:Body>
    <ans1:getPriceResponse xmlns:ans1="http://mybooks.org/wsdl">
      <result xsi:type="xsd:decimal">19.50</result>
    </ans1:getPriceResponse>
  </env:Body>
                                  Resposta (Preço)
</env:Envelope>
```

Descrição de um serviço RPC: WSDL

- Para saber usar um Web Service, é preciso
 - Saber o que um serviço faz (quais as operações?)
 - Como chamar suas operações (parâmetros? tipos?)
 - Como encontrar o serviço (onde ele está?)
- Web Services Description Language
 - Documento XML de esquema padrão que contém todas as informações necessárias para que um cliente possa utilizar um Web Service
 - Define informações básicas (operações, mapeamentos, tipos, mensagens, serviço) e suporta extensões
 - Tem basicamente mesmo papel que linguagens IDL usadas em outros sistemas RPC
 - Pode ser usada na geração automática de código

Interoperabilidade com WSDL

- WSDL serve apenas para descrever interfaces
 - Não serve para ser executada
 - Nenhuma aplicação precisa da WSDL (não faz parte da implementação - é só descrição de interface)
- WSDL pode ser mapeada a linguagens (binding)
 - Mapeamento: tipos de dados, estruturas, etc.
 - Pode-se gerar código de cliente e servidor a partir de WSDL (stubs & skeletons) em tempo de compilação ou execução
- WSDL facilita a interoperabilidade
 - Viabiliza RPC via SOAP
 - Pode-se gerar a parte do cliente em uma plataforma (ex: .NET) e a parte do servidor em outra (ex: J2EE), viabilizando a comunicação entre arquiteturas diferentes. 53

Exemplo: WSDL

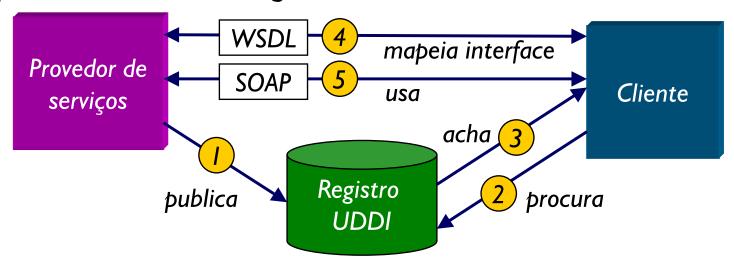
```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<definitions name="BookstoreService"</pre>
    targetNamespace="http://mybooks.org/wsdl"
    xmlns:tns="http://mybooks.org/wsdl"
    xmlns="http://schemas.xmlsoap.org/wsdl/"
    xmlns:soap="http://schemas.xmlsoap.org/wsdl/soap/"
    xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema">
                                                         Compare com a
   <types>...</types>
                                                         mensagem SOAP
   <message name="BookstoreIF getPrice">
                                                         mostrada
      <part name="String 1" type="xsd:string"/>
                                                         anteriormente
   </message>
   <message name="BookstoreIF getPriceResponse">
      <part name="result" type="xsd:decimal"/>
   </message>
   <portType name="BookstoreIF">
      <operation name="getPrice" parameterOrder="String 1">
         <input message="tns:BookstoreIF getPrice"/>
         <output message="tns:BookstoreIF getPriceResponse"/>
      </operation>
   </portType>
   <binding ... > ...
   <service ... > ... </service>
                                        Informa onde está o serviço (endpoint)
</definitions>
```

Registro e localização do serviço: UDDI

- Universal Discovery and Description Integration
 - Registro global para Web Services: nuvem UDDI
 - Esquema padrão (XML) para representar firmas, serviços, pontos de acesso dos serviços, relacionamentos, etc.
 - Objetivo é permitir a maior automação no uso dos serviços
 - Registro UDDI acha e devolve URL do WSDL ou serviço
- Registro centralizado permite
 - Independencia de localização
 - Facilidade para pesquisar e utilizar serviços existentes
- Tipos de informações armazenadas em UDDI
 - White pages: busca um serviço pelo nome
 - Yellow pages: busca um serviço por assunto
 - Green pages: busca com base em características técnicas

Web Services: Resumo

Arquitetura de serviços usando SOAP, WSDL e UDDI



Comparação com outras soluções de RPC

	Java RMI	CORBA	RMI / IIOP	Web Services
Registro	RMI Registry	COS Naming	JNDI	UDDI
Descrição de Serviços	Java	OMG IDL	Java	WSDL
Transporte	Java RMI	IIOP	IIOP	SOAP

Tecnologias Java para Web Services

- Java 2 Enterprise Edition (J2EE)
 - Versão 1.3 (atual): já possui todos os recursos necessários para infraestrutura de Web Services (servlets, JSP)
 - Versão 1.4 (2003): integração nativa com Web Services será mais fácil transformar EJBs e componentes Web em clientes e provedores de Web Services
- Para criar Web Services em Java hoje
 - (1) Java Servlet API 2.3, JSP 1.2, JSTL 1.0
 - (2) Implementações Java de XML, SOAP, UDDI (há várias: IBM WSDL4J, UDDI4J, Apache SOAP, AXIS, Xerces, Xalan)
 - (3) Java XML Pack ("série JAX")
- \longrightarrow Java Web Services Development Pack = (1) + (3)

Java Web Services Development Pack 1.0

- APIs
 - Processamento XML: JAXP 1.1
 - Web Services: JAX-RPC 1.0, JAXM 1.1, SAAJ 1.1, JAXR 1.0
 - Aplicações Web: Servlet API 2.3, JSP 1.2, JSTL 1.0
- Implementação de referência
 - Ferramentas de desenvolvimento: Web Deploytool,
 Compilador JAXRPC (xrpcc), Jakarta Ant, Jakarta Tomcat,
 Registry Browser e Apache Xindice (banco de dados XML)
 - Serviços de registro UDDI, roteamento SOAP e JAXRPC (implementados como servlets no Tomcat)





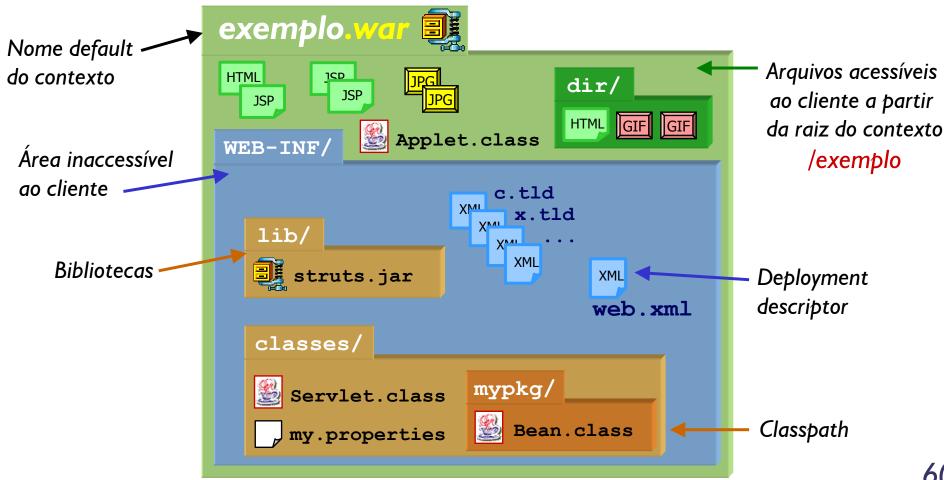
Aplicações Web em Java

- Web Services podem ser desenvolvidos em Java usando os pacotes javax.servlet.* que permitem criar
 - Servlets: componentes capazes de processar requisições HTTP e gerar respostas HTTP
 - Páginas JSP: documentos de texto (HTML, XML) que são transformados em servlets na instalação ou execução
 - Bibliotecas de tags: implementações que permitem o uso de XML no lugar do código Java em paginas JSP
- Deployment é muito simples
 - Escreva os servlets / JSPs que implementam Web Services
 - Escreva ou gere um deployment descriptor
 - Coloque tudo em um arquivo WAR
 - Instale o WAR no servidor (ex: copiar p/ pasta webapps/)

Estrutura de um arquivo WAR

 Aplicações Web são empacotadas em arquivos WAR para instalação automática em servidores [2EE

http://servidor.com.br/exemplo

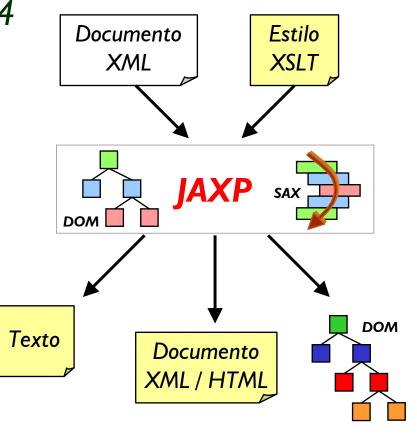


Aplicações XML em Java

- APIs padrão no J2SDK e J2EE
 - JAXP: suporte a APIs para processamento XML: DOM, SAX e XSLT
- APIs padrão no Java Web Services Development Pack
 - JAXM, JAX-RPC e SAAJ: suporte a protocolos de comunicação baseados em XML
 - JAXR: suporte a sistemas de registro baseados em XML
- Padrões propostos (em desenvolvimento)
 - JAXB (JSR-31: XML data binding): suporte à serialização de objetos em XML
 - JDOM (JSR-102): outro modelo para processamento XML (que não usa a interface W3C DOM)
 - JSR-181: linguagem de metadados para Web Services

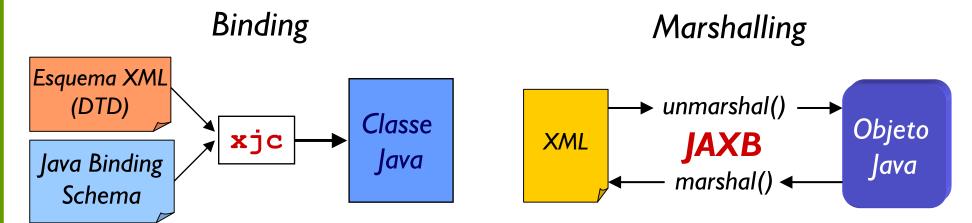
JAXP

- Java API for XML Processing
 - Para leitura, criação, manipulação, transformação de XML
 - Parte integrante do J2SDK 1.4
- Pacotes
 - javax.xml.parsers
 - javax.xml.transform.*
 - org.w3c.dom
 - org.w3c.sax.*
- Componentes
 - Parsers para SAX e DOM
 - Implementações em Java das APIs padrão SAX e DOM
 - Implementações Java de API de transformação XSLT



JAXB

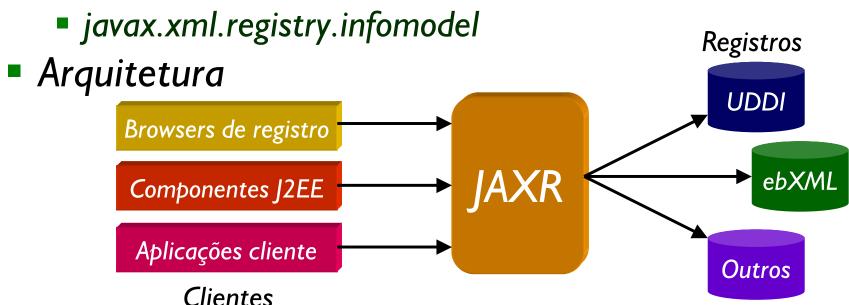
- Java API for XML Binding (JSR-31)
 - Mapeia classes Java a documentos XML
 - Permite gerar JavaBeans a partir de esquema XML
 - Permite serializar objetos para XML e vice-versa



- Pacotes (community review jul-2002)
 - javax.xml.bind
 - javax.xml.marshall
- Em desenvolvimento há 3 anos (29/ago/1999).



- Java API for XML Registries
 - Oferece acesso uniforme a diferentes sistemas de registro de serviços baseados em XML
 - Possui mapeamentos para UDDI e ebXML
 - Permite a inclusão e pesquisa de organizações, serviços
- Pacotes
 - javax.xml.registry

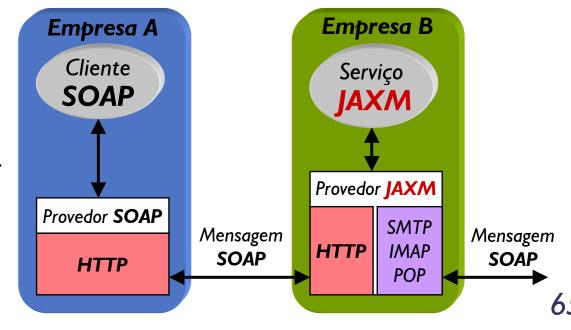


JAXM (e SAAJ)

- Java API for XML Messaging (e SOAP with Attachments API for Java)
 - Conjunto de APIs para manipular envelopes SOAP e transportá-los sobre HTTP, SMTP ou outros protocolos
 - Suporta comunicação baseada em eventos (mensagens) e baseada em RPC (par de mensagens requisição/resposta)
 - Suporta especificações SOAP 1.1 e SOAP with

Attachments

- Pacotes:
 - javax.xml.soaþ
 - javax.xml.messaging
 - javax.xml.rpc.*



Fonte da ilustração: [AXM 1.0 specification

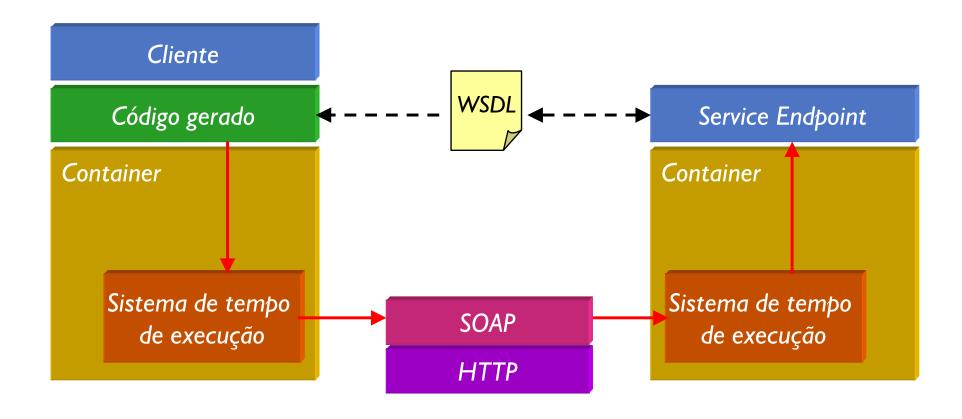
JAX-RPC

- Java API for XML-Based Remote Procedure Calls
 - Um tipo de Java RMI sobre SOAP/HTTP
 - Alto nível de abstração permite ignorar envelope SOAP
 - Utiliza WSDL para gerar classes de servidor e cliente
- Pacotes
 - javax.xml.rpc.*
- Desenvolvimento semelhante a RMI (simples e baseado em geração de código e container)
 - Escreve-se RMI, obtém-se SOAP e WSDL
 - Cliente pode obter interface para comunicação com o serviço dinamicamente, em tempo de execução
 - Stubs também podem ser gerados em tempo de compilação para maior performance

JAXM vs. JAX-RPC

- Soluções diferentes para manipular mesmo envelope SOAP
 - JAX-RPC implementa WSDL. JAXM não usa WSDL.
 - JAXM manipula mensagens sem ligar para seu conteúdo
 - JAX-RPC usa WSDL para formato de requisições e respostas
 - JAXM expõe todos os detalhes do envelope; JAX-RPC oculta
 - Tudo o que se faz em JAX-RPC, pode-se fazer com JAXM
 - RPC é mais fácil com JAX-RPC; JAXM é API de baixo nível e pode ser usada tanto para messaging ou RPC
 - Cliente e serviço JAX-RPC rodam em container
- Conclusão
 - Use JAX-RPC para criar aplicações SOAP-RPC com WSDL
 - Use JAXM para messaging ou quando precisar manipular o envelope SOAP diretamente

Arquitetura JAX-RPC



Criação de um Web Service com JAX-RPC (1)

I. Escrever uma interface RMI para o serviço

2. Implementar a interface

```
package example.service;
public class BookstoreImpl implements BookstoreIF {
    private BookstoreDB database = DB.getInstance();
    public BigDecimal getPrice(String isbn) {
        return database.selectPrice(isbn);
    }
}
```

Criação de um Web Service com JAX-RPC (2)

3. Escrever arquivo de configuração*

4. Compilar classes e interfaces RMI

> javac -d mydir BookstoreIF.java BookstoreImpl.java

5. Gerar código do servidor

```
> xrpcc -classpath mydir
    -server -keep
    -d gendir
    config rmi.xml
```



^{*} Não faz parte da especificação - procedimento pode mudar no futuro

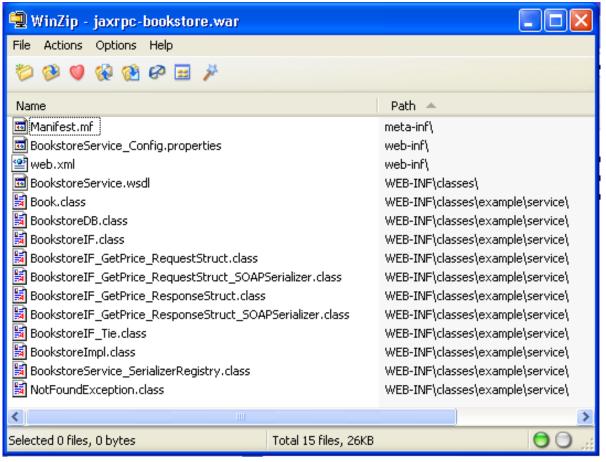
Criação de um Web Service com JAX-RPC (3)

6. Criar web deployment descriptor web.xml

```
<web-app>
   <servlet>
                                                           Nosso
      <servlet-name>JAXRPCEndpoint</servlet-name>
                                                         "container"
      <servlet-class>
        com.sun.xml.rpc.server.http.JAXRPCServlet
      </servlet-class>
      <init-param>
         <param-name>configuration.file</param-name>
         <param-value>
          /WEB-INF/BookstoreService Config.properties
        </param-value>
      </init-param>
      <load-on-startup>0</load-on-startup>
                                                    Nome do arquivo
   </servlet>
                                                    gerado pelo xrpcc
   <servlet-mapping>
      <servlet-name>JAXRPCEndpoint</servlet-name>
      <url-pattern>/bookpoint/*</url-pattern>
                                                    subcontexto que será
   </servlet-mapping>
                                                    o endpoint do serviço
</web-app>
```

Criação de um Web Service com JAX-RPC (4)

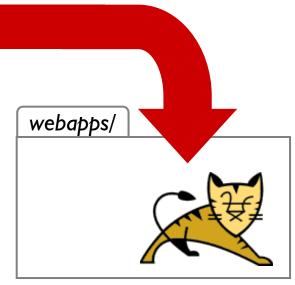
7. Colocar tudo em um WAR



jaxrpc-bookstore.war

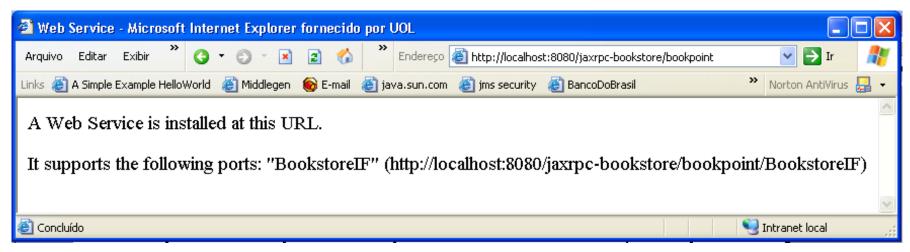
8. Deployment no servidor

 Copiar arquivo para diretório webapps do Tomcat



Construção e instalação do serviço com o Ant

- Script do Ant para compilar as classes RMI, compilálas com xrpcc, gerar o WSDL, empacotar no WAR e copiar para o diretório webapps/ do Tomcat
 - > ant BUILD.ALL.and.DEPLOY
- Teste para saber se o serviço está no ar
 - Inicie o Tomcat do JWSDP
 - Acesse: http://localhost:8080/jaxrpc-bookstore/bookpoint

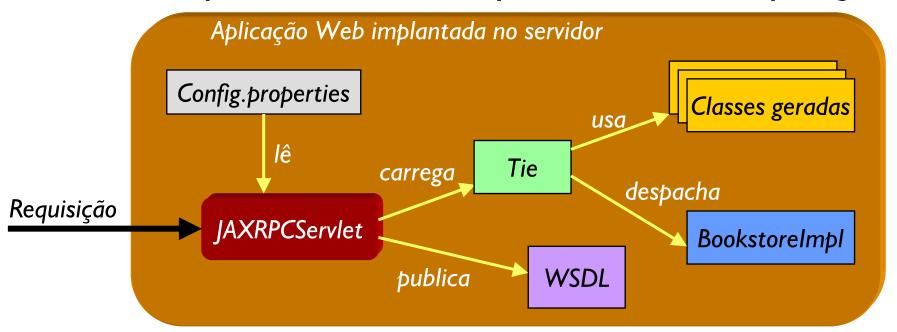


Execução

 O endpoint do serviço na implementação de referência JWSDP 1.0 é um servlet

com.sun.xml.rpc.server.http.JAXRPCServlet

- Próximas versões (e J2EE 1.4) devem oferecer implementação em stateless session bean
- Servlet é ponto de entrada para todas as requisições

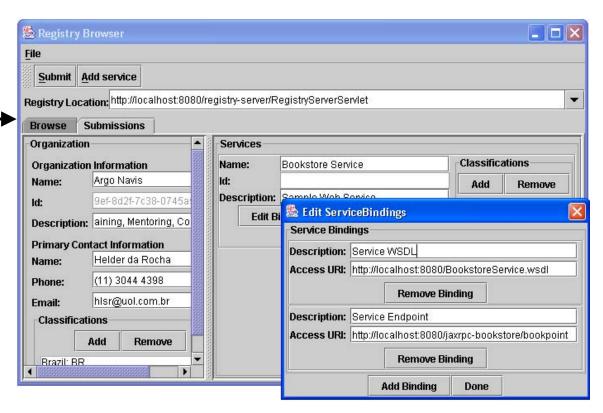


Registro do serviço

- Podemos registrar o nosso Web Service
 - Automaticamente executando um cliente (ant REGISTER)
 - Interativamente usando o Registry Browser
- Para usar o servidor UDDI do JWSDP
 - I. inicie o Xindice
 - 2. inicie o Tomcat

Registry Browser

- Selecione a localização do servidor (http://localhost/...)
- 2. Crie uma nova organização
- 3. Crie novo serviço
- 4. Em "edit bindings" coloque URLs dos serviços
- 5. Aperte submit. Use "testuser" como nome e senha

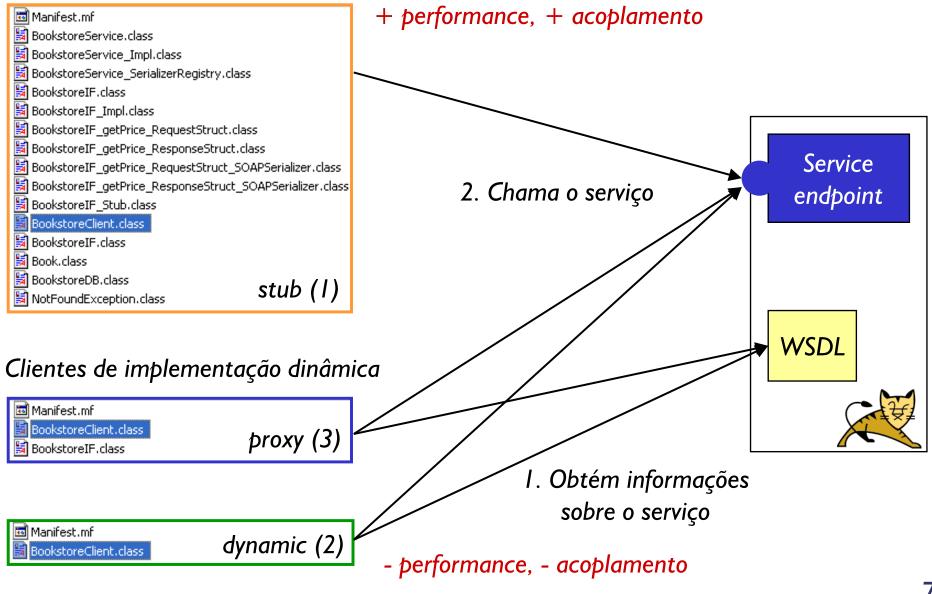


Cliente

- Há três tipos de cliente JAX-RPC:
 - I. Cliente estático tipo-RMI: usa stubs gerados em tempo de compilação para se comunicar com o servidor e chama métodos do serviço remoto como se fossem locais
 - 2. Cliente WSDL de interface dinâmica (DII): descobre a interface de comunicação em tempo de execução e chama métodos via mecanismo similar a Java reflection
 - 3. Cliente WSDL de interface estática: usa interface Java implementada por stubs gerados em tempo de execução e chama métodos remotos como se fossem locais
- Clientes precisam aderir ao contrato com o Web Service (WSDL) mas podem ser implementados e usados com ou sem WSDL

Clientes JAX-RPC

Cliente de implementação estática



Clientes JAX-RPC (detalhes)

I) Cliente com stub estático

```
Stub stub = (Stub) (new BookstoreService_Impl().getBookstoreIFPort());
stub._setProperty(Stub.ENDPOINT_ADDRESS_PROPERTY, epointURL);
BookstoreIF proxy = (BookstoreIF)stub;
System.out.println(Price R$ " + proxy.getPrice("2877142566"));
```

Cliente com interface dinâmica (DII)

Cliente com stub dinâmico (proxy)

Execução

- Para gerar os clientes
 - Cliente (1): gere stubs com xrpcc -client e arquivo WSDL (use config wsdl.xml) e depois compile classe do cliente
 - Clientes (2) e (3): apenas compile a classe do cliente
- Script do Ant para compilar os três clientes e colocar as classes em um JAR
 - > ant client.BUILD
- Para rodar o cliente e executar o Web Service
 - > ant dynamic-client.RUN
 Buildfile: build.xml

 dynamic-client.RUN:
 [java] ISBN 2877142566. Price R\$ 19.50
 BUILD SUCCESSFUL

Conclusões

- Nesta palestra apresentamos a arquitetura de Web Services, suas tecnologias fundamentais SOAP, WSDL e UDDI e as APIs Java que as implementam.
- Java oferece APIs que permitem desde a manipulação direta de XML (DOM e SAX) até a criação de Web Services sem contato com XML (JAX-RPC)
- JAX-RPC é a forma mais fácil e rápida de criar Web Services em Java
- Serviços desenvolvidos em JAX-RPC poderão ser acessados de aplicações .NET e vice-versa.
 - Web Services viabilizam a integração de serviços entre plataformas diferentes: interoperabilidade!

Fontes

- [1] JSR-101 Expert Group. Java[™] API for XML-based RPC: JAX-RPC 1.0 Specification. Java Community Process: www.jcp.org.
- [2] Sun Microsystems. Java[™] Web Services Tutorial. java.sun.com/webservices/. Coleção de tutoriais sobre XML, JSP, servlets, Tomcat, SOAP, JAX-RPC, JAXM, etc.
- [3] JSR-109 Expert Group. Web Services for J2EE 1.0 (Public Draft 15/04/2002). Java Community Process: www.jcp.org. Descreve o suporte a Web Services em J2EE 1.3
- [4] Nicholas Kassem et al. (JSR-67). Java[™] API for XML Messaging (JAXM) e Soap with Attachments API for Java 1.1. java.sun.com. Modelo de programação de baixo nível (lida diretamente com SOAP enquanto JAX-RPC esconde) e mais abrangente.
- [5] Roberto Chinnici. Implementing Web Services with the Java[™] Web Services

 Development Pack. JavaONE Session 1777. java.sun.com/javaone. Apresentação que
 oferece uma visão garal de JAX-RPC e o Web Services Development Pack da Sun.
- [6] Brett McLaughlin. Java & XML 2nd. Edition. O'Reilly and Associates, 2001. Explora as APIs Java para XML e oferece uma introdução à programação de WebServices em Java
- [7] Ethan Cerami. Web Services Essentials. O'Reilly, Fev 2002. XML-RPC, SOAP, UDDI e WSDL são explorados de forma didática e exemplos são implementados em Java usando ferramentas open-source.
- [8] W3C Web Services Activity. http://www.w3.org/2002/ws/. Página que dá acesso aos grupos de trabalho que desenvolvem especificações de SOAP (XMLP), WSDL e Arquitetura

Fontes

- [9] Apache XML Project. xml.apache.org. Duas implementações de SOAP e uma implementação de XML-RPC em Java.
- [10] IBM Developerworks Open Source Projects. http://www-124.ibm.com/. Implementações UDDI4] e WSDL4].
- [11] Al Saganich. Java and Web Services Primer. O'Reilly Network 2001. http://www.onjava.com/pub/a/onjava/2001/08/07/webservices.html. Ótimo tutorial sobre Web Services.
- [12] Al Saganich. Hangin' with the JAX Pack. Part 1: JAXP and JAXB, Part 2: JAXM, Part 3: Registries (JAXR), Part 4: JAX-RPC. O'Reilly Network 2001-2002. http://www.onjava.com/pub/a/onjava/2001/11/07/jax.html Esta série de quatro artigos publicados entre nov/2001 e abr/2002 é talvez o melhor ponto de partida para quem desejar aprender a usar as APIs Java para Web Services.
- [13] David Chappell, Tyler Jewel. Java Web Services. O'Reilly and Associates, Mar 2002. Explora implementações Java de Apache SOAP, WSDL e UDDI em Java. Tem um capítulo dedicado às APIs do JWSDP.
- [14] Al Saganich. JSR-109 Web Services inside of J2EE Apps. O'Reilly Network, Aug 2002. http://www.onjava.com/pub/a/onjava/2002/08/07/j2eewebsvs.html Mostra um resumo da proposta do JSR-109, que prevê a integração J2EE-Web Services.

helder@argonavis.com.br

www.argonavis.com.br

Palestra: Como Implementar Web Services em Java

COMDEX 2002, São Paulo

© 2001. 2002. Helder da Rocha